

O USO DAS MÍDIAS NA E. M. E. F. JUVÊNIO DE LEMOS NO CONTEXTO RURAL UNIDOCENTE¹

Nilo Roberto Duarte Castro²
Maria Angélica Figueiredo Oliveira³

RESUMO

Este artigo apresenta alguns tópicos que precisam ser refletidos sobre o uso das mídias disponíveis: rádio, televisão e salientando o uso do celular e sua aplicabilidade no meio rural. Seu objetivo foi investigar formas de interatividade do homem do campo através do uso do celular e o papel da escola frente a essa tecnologia presente no cotidiano dos alunos. Como metodologia, escolheu-se o método de investigação, envolvendo a comunidade escolar (pais, alunos), de uma escola municipal rural de Santana do Livramento. Os dados foram coletados através da aplicação dos instrumentos de pesquisa, com questões objetivas. Verificou-se com a pesquisa, que as tecnologias e mídias contribuem para o homem do campo evoluir e este está acompanhando de modo aceitável, sem afetar suas raízes e bons costumes, pois vê como uma necessidade para adquirir conhecimento, informação, crescendo em todos os sentidos.

ABSTRACT

This article presents some topics that need to be reflected on the use of available media: radio, television and emphasizing the use of mobile phones and their applicability in rural areas. His goal was to investigate ways of interactivity of the countryside through the use of cell phones and the role that the school's technology in the daily lives of students. The methodology was chosen for the research method, involving the school community (parents, students), a rural public school in Santana do Livramento. Data were collected through the application of research tools with objective questions. It was found through research, technology and the media contribute to the farmer is following this evolving and in an acceptable manner, without affecting its roots and morality, for he sees as a need to acquire knowledge, information, growing in all senses.

PALAVRAS-CHAVE:

1- Tecnologia-2- Evolução-3- Homem do campo- 4 –Reflexão

1 INTRODUÇÃO

A Rede mundial de computadores, Internet passou a fazer parte do cotidiano, seja facilitando o depósito ou transferência bancária, até aproximando distâncias continentais

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluno(a) do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor(Mestre), Universidade Federal de Santa Maria.

através das redes sociais. Estas mudanças em todos os segmentos da sociedade estão muito além do olhar e dentro desta enorme bolha conectada está à escola, que pode ampliar os espaços de comunicação através do diálogo, interação, usando as diversas mídias disponíveis.

Com as tecnologias que estão chegando e as novas formas de difusão das mensagens permitidas pela era digital é um meio de comunicação contemporâneo de grande validade para as transformações que a sociedade necessita, tanto para vida na cidade, quanto a do campo, com isso haverá um intercâmbio e aproximação de ambas as partes. Já que uma depende da outra para seu meio de subsistência.

Diante deste contexto, tem-se o homem do campo que está atento a essas inovações, não podendo ficar de fora até para acompanhar a evolução e crescer no meio rural nas diversas dimensões, sem perder sua identidade. Neste contexto a escola rural unidocente é aquele estabelecimento de ensino que atende alunos em classes multisseriadas, geralmente o professor reside no educandário. A maioria dessas escolas, não foi incluída na criação dos polos rurais pelo distanciamento em relação aos mesmos.

A escola cultiva e fortalece os processos de enraizamento humano quando trabalha com a memória coletiva, recuperando e trabalhando com os tesouros do passado, aprendendo e ensinando com a pedagogia da história; também quando incorpora em seu movimento pedagógico a mística, que é o sentimento materializado em símbolos que ajudam as pessoas a manter a utopia coletiva. (CALDART, 2001, p.22).

Examinando a posição de Caldart (2001), a mística é muito importante nos dias atuais dentro da escola, pois ajuda a integrar a comunidade, rever posições e melhora o convívio social, oportunizando uma socialização entre os seres humanos, seja através de uma mensagem de otimismo usando as mídias ou usando os próprios recursos que encontramos na vida campeira. O que importa é a forma como é conduzida essa dinâmica, e os frutos que trará para o crescimento do povo.

Ao refletir sobre essa temática levantou-se a seguinte problematização: De que maneira a escola rural unidocente pode acompanhar as tecnologias frente ao processo de informatização?

A partir deste questionamento foi traçado o seguinte objetivo: Investigar formas de interatividade do homem do campo através do uso do celular e a exploração dessa tecnologia no âmbito escolar rural.

Para acompanhar a pesquisa, objetivou-se responder algumas questões com o trabalho desenvolvido: De que forma a informatização está acontecendo nas escolas rurais

unidocentes? Será que o uso do celular na sala de aula ajuda na aprendizagem dos alunos? Qual a contribuição das mídias para o homem do campo e o papel da escola nesse contexto?

Neste sentido o presente artigo está estruturado da seguinte forma: seção 2: As Tecnologias no meio Rural; seção 3: O Surgimento da TV e a sua importância; seção 4: O uso do celular no campo; seção 5: Investigação; seção 6: Considerações finais.

2 AS TECNOLOGIAS NO MEIO RURAL

O homem do campo sempre utilizou as tecnologias no seu meio, seja como forma de sobrevivência ou de informação. No decorrer dos tempos, essa tecnologia vem sendo aperfeiçoada, mas não deixa de usar as ferramentas básicas, que fazem parte da agropecuária, assim mantendo a cultura materialista.

2.1 O rádio

Desde 1901, o rádio foi à mídia de maior alcance no mundo inteiro. Servia tanto para fins políticos, de guerra e comerciais como para propósitos e de prestação de serviços à comunidade.

Os “reclames” feitos pelo rádio surtiram o efeito desejado ao conquistar um grande público – era a “massificação da mídia”. O empresário e radialista Maurício Sirotsky Sobrinho observou: “o rádio teve sua época gloriosa de 1940 até 1960. Foi invejavelmente o veículo de maior expressão e o veículo que promoveu a massificação da informação” (DILLENBURG, 2006, p.31).

Olhando para o meio rural, percebe-se que há controvérsias, pois o rádio continua sendo atualmente um meio de comunicação de muito apreço, pois as pessoas ficam informadas do que se passa na sociedade em todas as esferas, além de servir como reflexão das matérias divulgadas, com isso vai melhorando a cultura. Foi-se o tempo em que o campino era um ser alienado e ausente dos problemas sociais, só que está faltando fazer valer seus direitos, que nem os da cidade, por isso, a zona rural muitas vezes fica em segundo plano em questão de melhorias. Pode-se dizer que o sujeito rural é uma pessoa bem informada e dispõe de plenas condições para interagir com o povo urbano.

Naquele período, em meados de 1934, eram altos os índices de analfabetismo no Rio Grande do Sul. Eram raros os equipamentos de TV, sendo o rádio o principal meio de comunicação.

Para Sirotsky (DILLENBURG, 2006, p.32) “o rádio era na realidade, (...), a coisa mais importante que aparecera no setor de comunicação”. Realmente, naquela época era provavelmente o único, hoje conta-se com outras tecnologias que vieram para serem somadas e participar do adiantamento, como: a TV e o celular utilizados na área rural. Nesse contexto, a escola deve dar sua contribuição principalmente mostrando caminhos, preparando o pessoal do campo para que sejam críticos em relação aos seus direitos, em termos de educação, saúde, etc.

A escola sendo parceira dos problemas da comunidade, que muitas vezes são refletidos no âmbito educacional. Desta forma, possui grande possibilidade de ocasionar discussões, transformando mentes com responsabilidade e usando as tecnologias de forma saudável. Nessas idas e vindas, a escola rural unidocente é vista como algo precioso que tem na localidade, devendo ser valorizada, bem como o professor titular.

No âmbito comercial, em 1950, o rádio atingiu 40% da publicidade, enquanto o jornal atingia 25% e a TV 1%, em seu início no Brasil. (DILLENBURG, 2006, p.32). Os índices reverteriam para a televisão na década de 60, mas o rádio nunca perdeu sua função. A Ipiranga Petróleo e o Ministério da Justiça veicularam no rádio a primeira campanha de educação no trânsito ratificando o seu potencial educativo e as empresas, então, lançavam seus produtos, sempre com a preocupação de “educar” seus ouvintes.

Um bom exemplo é o fortificante Biotônico Fontoura que usa a figura do Jeca Tatu, personagem de Monteiro Lobato “que se transformava do homem fraco e doente, vítima do amarelão e da esquistossomose, num próspero e ativo homem do campo”. (DILLENBURG, 2006, p.90). A campanha era uma associação de mídias – rádio e impressa, através de um livrinho que acompanhava o medicamento.

Nesta campanha, a imagem do homem do campo é inserida, embora mostrando através de um medicamento a transformação do mesmo, que na verdade abrange outros aspectos, enaltecendo como um ser que pode progredir em sua Terra, mas ao mesmo tempo, dá para perceber seu esforço. Antes um rádio movido à manivela, depois a pilha e hoje com a luz elétrica, atento a todos os acontecimentos, noticiários e músicas. Um ser que busca a interação e as informações do mundo, mesmo estando distante do perímetro urbano, faz a diferença.

3 O SURGIMENTO DA TV E SUA IMPORTÂNCIA

A televisão surgiu para revolucionar a forma de transmissão de todo tipo de informação, ganhando um público incontável, após sua expansão nos anos 40. Atualmente a TV dispõe de inúmeros programas para todos os públicos, numa grade que tem entretenimento, informação, cultura, educação, arte, etc.

Na TV a cabo, ainda restrita a um público reduzido em vista do valor para manutenção do sinal e antena de captação, a grade pode ser considerada bastante enxuta, mas, como a TV aberta há programas educativos e que podem servir de base para o trabalho docente.

A Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa foi criada em 1967 pelo governo federal, surgindo as TVs universitárias e educativas. A TV Cultura, começou como televisão pública em 1969. O primeiro programa foi o documentário Planeta Terra, que abordava temas como terremotos e vulcões.

O Ministério da Educação (MEC) criou a TV Escola para complementar a formação de educadores da rede pública, visando o enriquecimento do trabalho dos professores e qualidade de ensino. A TV Escola através de seus programas instiga a reflexão sobre a prática pedagógica e fornecem subsídios relacionados às mais diferentes disciplinas.

Diante destas afirmações, entende-se que a TV vem colaborando para uma formação constante do educador em prol de uma educação inovadora há algum tempo. Essa maneira de refletir e oferecer materiais através das mídias contemplando aos diferentes componentes curriculares é viável, no entanto, na maior parte das vezes fica só no discurso, pois precisa de carga de trabalho e nem todos estão dispostos a encarar essa realidade tanto na zona urbana, quanto na rural.

Em se tratando do meio rural, antes um televisor usado à bateria, no momento as famílias usufruindo da eletrificação e todos apreciando essa mídia, deixa bem claro, que os camponeses acompanham a evolução tecnológica. E como a escola rural unidocente, de pequeno porte, que muitas vezes não possui um televisor, quanto menos uma antena parabólica, concomitantemente, o profissional da educação meditando seu fazer pedagógico e sem as condições mínimas para um trabalho eficaz, onde o aluno apresenta-se mais informado que o próprio professor, todavia, e este não se dá conta da importância das novas tecnologias que poderão ser introduzidas no ambiente escolar. Freire (1984), sempre preocupado com as aparentes neutralidades, mas também sem negar o direito cidadão de acesso às novas tecnologias, escreveu esse pertinente alerta:

Em primeiro lugar, faço questão enorme de ser um homem de meu tempo e não um homem exilado dele, o que vale dizer que não tenho nada contra as máquinas. De um lado, elas resultam e de outro estimulam o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, que, por sua vez, são criações humanas. O avanço da ciência e da tecnologia não é tarefa de demônios, mas sim a expressão da criatividade humana. Por isso mesmo, as recebo da melhor forma possível. Para mim, a questão que se coloca é: a serviço de quem as máquinas e a tecnologia avançada estão? Quero saber a favor de quem, ou contra quem as máquinas estão postas em uso. [...] Para mim os computadores são um negócio extraordinário. O problema é saber a serviço de quem eles entram na escola. (FREIRE, 1984).

Nesta trajetória, assim como há educadores resistentes às novas tecnologias, também em contrapartida moradores do campo através de seus relatos verbais, observa-se uma consciência em utilizar as tecnologias de forma adequada, sem interferir demasiadamente nos valores e bons costumes transmitidos, ensinados pelos seus genitores. Além disso, a preocupação em relação ao que seus filhos presenciavam, assistem na televisão, a questão da organização, horários e tempos, limites e cumprimento de tarefas, bem divergente ao meio urbano.

4 O USO DO CELULAR NO CAMPO

Cada vez mais os aparelhos eletrônicos estão possibilitando aprendizagem aos usuários, é o caso do uso do celular com frequência na zona rural.

O aparelho celular surgiu como um meio muito acessível de comunicação entre as pessoas e como uma nova forma de escrita, o que se pode vivenciar nos torpedos, muito utilizados pelas pessoas, uma maneira rápida e econômica. Os alunos apresentam grande facilidade e agilidade para se comunicarem através deste meio, digitam textos simples e objetivos.

Entende-se que os educadores brasileiros, devem repensar sua forma de atuação em sala de aula proporcionando atividades relacionadas ao uso da comunicação móvel aos poucos, porém, primeiro ter predisposição para mudança e se atualizar nos cursos de formação continuada.

O trabalho docente deveria ser flexível às modificações, conforme requer o tipo de aluno, ritmo e características, com organização de espaços para iniciar atividades, que envolvam tecnologias presentes no seu cotidiano. No entanto, sempre aparecem os obstáculos para concretização de dinâmicas, ações que movimentam a turma. A falta de conhecimento, insegurança em compartilhar, socializar e a disposição em aprender, além, é claro do controle dos alunos.

“Barilli (1998), afirma que o professor precisa ter continuidade nos estudos não apenas para ficar atualizado na área do conhecimento que leciona, mas, por uma razão mais premente que se refere à própria natureza do fazer pedagógico.”

A formação do professor precisa ser constante para inovar e aliar-se aos novos desafios no que tange as tecnologias e mídias. Nas escolas rurais unidocentes, o educador exerce a função de um profissional polivalente, seu olhar é voltado para todas as áreas do conhecimento. Nessa ideia, nota-se que essas escolas evoluíram bastante vistas como “escolinhas rurais”, que hoje já possuem profissionais com pós-graduação, o que em outras décadas eram os tão conhecidos monitores rurais ou que tivesse um saber básico para ministrar aulas.

Analisando essa conjuntura, os educadores que trabalham no campo, embora um número ilusório acorde para caminhada, discussão e uso das diversas opções tecnológicas e mídias, como aproveitamento da TV, DVD, fotos, vídeos, internet, uso do celular. Mas, não basta ter em mãos, é necessário saber manuseá-los, sendo que na maioria das vezes os alunos já dominam todas as opções. O professor pode aproveitar o celular, propondo atividades de tirar fotos dos trabalhos realizados, diferentes situações, gravarem vídeo de uma aula, um evento, posteriormente, fazer uma análise: com pontos positivos, a melhorar e o que poderia ser variado.

O autor Chaves (2000, p.5) comenta que, “É de esperar que a escola, criada e organizada para servir a era anterior, tenha que se reinventar”, se desejar sobreviver, como instituição educacional, no próximo milênio.

Nesse processo de reinvenção, as mudanças devem começar pelas bases curriculares, legislação, as estratégias no administrativo, pedagógico, infraestrutura e comunitário. Verificando as escolas rurais unidocentes, que muitas vezes possuem número reduzido de alunos, busca uma qualidade de ensino significativa, todavia, as bases curriculares nacionais requerem exigências para melhorar a infraestrutura, tipo número x de alunos. Nesse sentido, a escola sobrevive com seus próprios recursos e meios oferecidos. Enquanto isso existe escolas urbanas com uma infraestrutura privilegiada e laboratórios de informática fechados. Ainda, vê-se na organização educacional a prioridade da quantidade e não da qualidade.

Um prédio bem estruturado e cheio de equipamentos nem sempre quer dizer que ocorre aprendizagem de novos conhecimentos e os educandos estão motivados para aprender.

5 INVESTIGAÇÃO

Atendendo a demanda do meio rural, que raramente é lembrada e reconhecida, tendo em vista a interatividade dessa população com as tecnologias disponíveis, focalizando a utilização dos celulares apreciados na comunidade e adentrando nos ambientes escolares embora proibidos no Rio Grande do Sul, através da legislação, os alunos carregam diariamente. No meio rural, os educandos sabem em que circunstâncias são propícias usá-los sem atrapalhar as aulas, pois o professor não tem o hábito de explorá-lo.

Para esta investigação foram utilizados como instrumento de coleta de dados, questionários, por serem formas eficientes de comunicação com o respondente, buscando realizar uma sondagem que atenda os objetivos em questão (OLIVEIRA, 2007). Os questionários foram aplicados no mês de agosto de 2011, sendo a amostra constituída por 6 pais e 6 alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Juvêncio de Lemos de Santana do Livramento, RS.

Em anexo o instrumento de pesquisa 1, destinado à coleta de informações dos pais e alunos participantes da investigação, onde o objetivo é reconhecer a importância do uso do celular para o homem do campo e sua interatividade.

Em anexo, o instrumento de pesquisa 2, destinado aos alunos, especificando mais alguns itens abordados que são fundamentais, com o objetivo de analisar a presença do celular na vida do estudante.

Neste intervalo de tempo, realizou-se um encontro de formação com a comunidade escolar no educandário “*in loco*”, que serviu para discussão e exploração da usabilidade do celular. Oportunizou-se aos presentes através de um material impresso uma reflexão do uso do celular na escola.

A escola está situada na zona rural, bem na divisa Brasil com Uruguai, possui nove alunos, porém foram 6 alunos participantes da pesquisa, que são orientados em classe multisseriada, oferecendo o ensino fundamental completo. Os estudantes deslocam-se para ir até à escola: a pé, a cavalo, bicicleta ou moto. São pertencentes a famílias de pequenos proprietários e trabalhadores rurais. A situação econômica satisfaz as necessidades de uma vida digna e alguns são agraciados com a bolsa-família. Os alunos são participativos, assíduos e afetivos. O professor responsável pelo educandário exerce a função de todos os cargos, tendo um envolvimento com todos os setores. Atualmente, não tem funcionária no estabelecimento de ensino.

5.1 Resultados e Discussões

Ao analisar o instrumento de pesquisa nº 1 aplicado aos pais e alunos, confirma-se que:

- A totalidade dos entrevistados disse que a escola rural unidocente está acompanhando as tecnologias e mídias (rádio, TV, computador, vídeo, celular e câmeras digitais);
- A totalidade dos pais entende que o uso das mídias contribui para o homem do campo evoluir, enquanto que 83% em relação aos alunos.
- 83% e 50%, respectivamente pais e alunos acreditam que as novas mídias servem como apoio para melhorar o desenvolvimento das aulas;

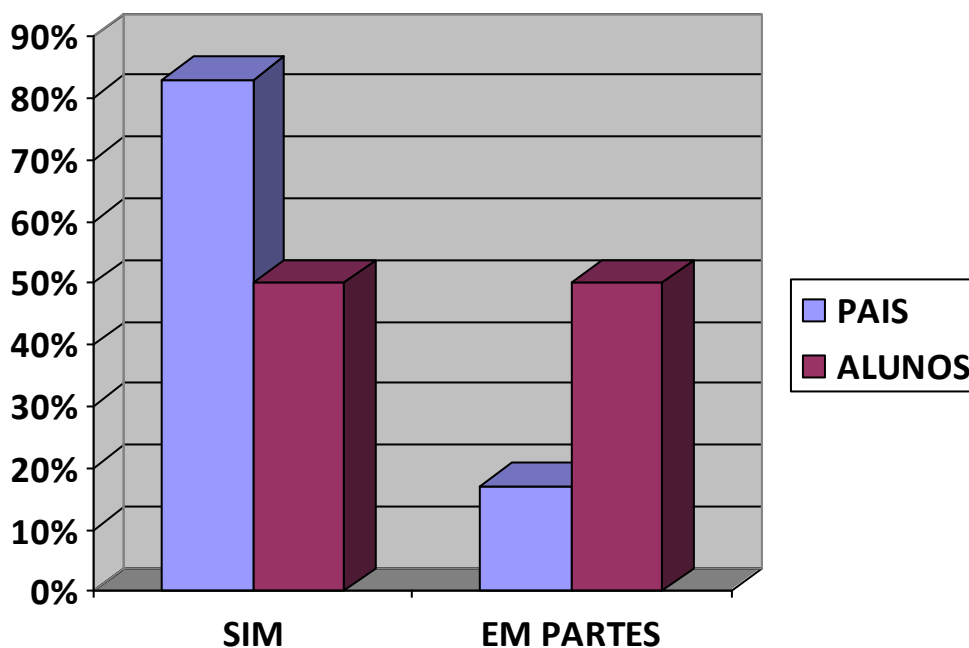


Figura 1- representação pais e alunos- mídias como apoio para o desenvolvimento em aula

- 50% e 66%, respectivamente pais e alunos consideram em parte que a exploração do celular na sala de aula ajuda na aprendizagem dos alunos;

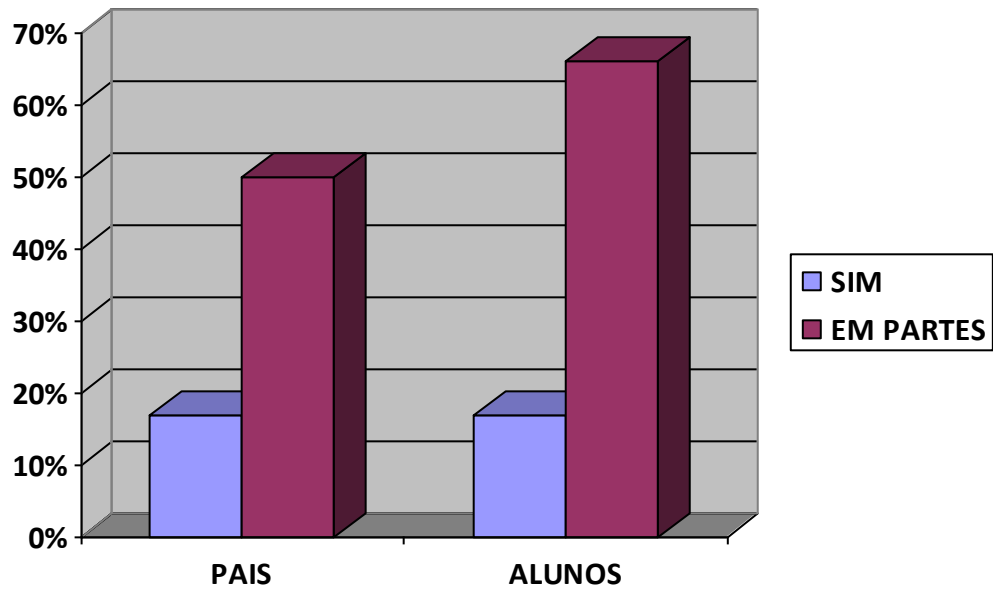


Figura 2- Representação pais e alunos – celulares na sala de aula e a aprendizagem.

- A totalidade dos questionados avaliam que o uso do celular favorece a relação de amizade entre as pessoas da localidade;
- 83% e 100%, respectivamente pais e alunos acreditam que o uso do celular motiva as pessoas a aprender e atualizar seu conhecimento;
- 50% dos pais e alunos disseram que o homem do campo consegue aplicar a usabilidade do celular nas diversas formas de interatividade;

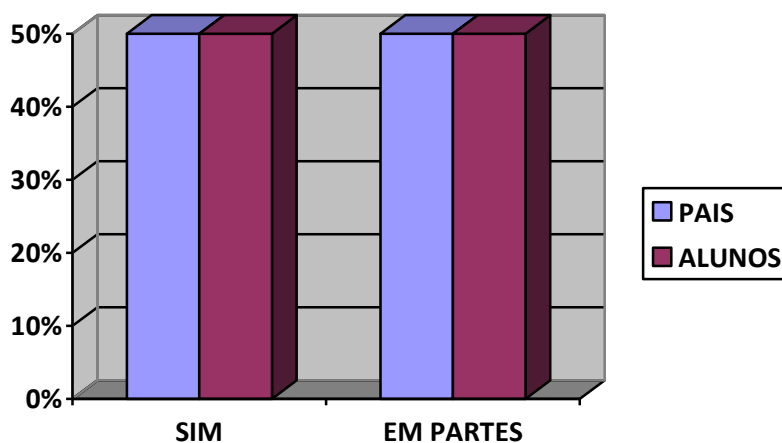


Figura 3- Representação pais e alunos – Homem do campo nas diversas formas de interatividade

A seguir, apresenta-se o Quadro 2, que indica o Instrumento de Pesquisa nº 2, destinado somente aos alunos para avistar mais detalhes quanto ao uso dos celulares:

- 66% dos alunos responderam que levam o celular para a escola todos os dias;

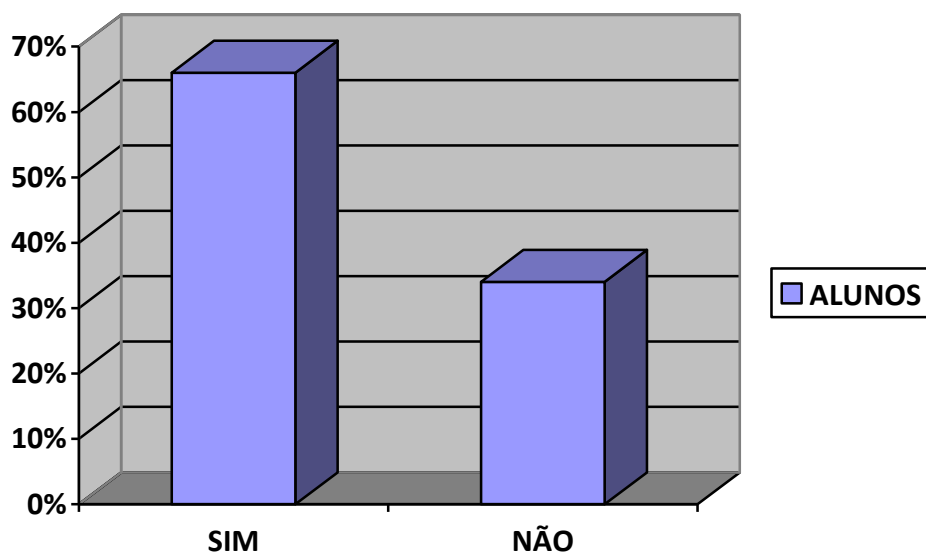


Figura 1- Representação alunos- Levam o celular para a escola

- A totalidade dos alunos ratificou que não é permitida a utilização do celular em sala de aula;
- 66% dos alunos gostam de escutar música em seu celular;

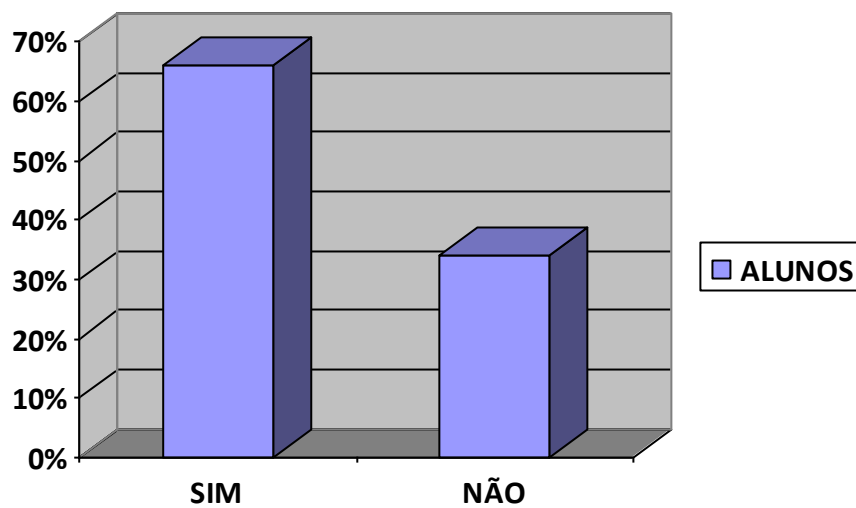


Figura 2- Representação alunos- escutar música no celular

- 66% dos educandos relataram que o celular possui câmera.

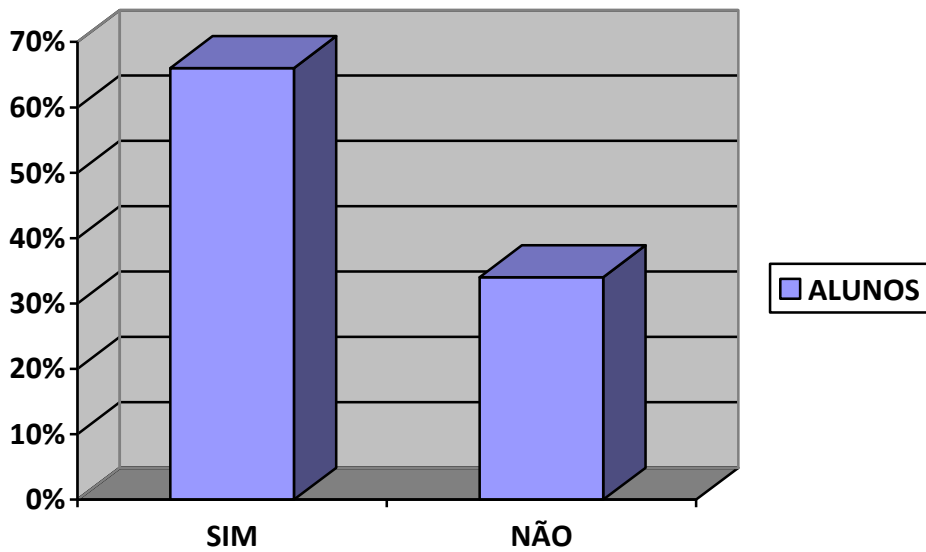


Figura 3 - Representação alunos- celulares com câmera

Observando a análise dos dados, nota-se que pais e alunos têm em comum na sua visão, a ideia que a escola rural unidocente está acompanhando as tecnologias e mídias. Com um olhar clínico, mesmo de ordem deficitária e lentamente. Entendendo, que simultaneamente o homem do campo não fica fora dessa composição evoluindo de forma mais acelerada, substituindo os aparatos mais simples por outros aprimorados, revelando a curiosidade, conseqüentemente conduzindo à aprendizagem.

Segundo os pais e alunos entrevistados, o homem do campo consegue usar os aplicativos do celular, mas ainda apresentam objeções, pela falta de orientações, no entanto na ocasião em que acontece estímulo e pela necessidade, apropriam-se do saber, através da ajuda mútua dos amigos ou familiares.

Quanto aos alunos, que foram questionados com interrogativas, mais específicas, comprova-se a ratificação da não permissão do uso do celular na sala de aula. Na zona rural, eles costumam manusear na entrada e nos intervalos, são combinados realizados no recinto escolar, porém, não impede do educador dar os primeiros passos em tornar útil essa tecnologia e com planejamento incluir em seu fazer pedagógico. É essa condição com certeza trará repercussão positiva, pois ao alunado se adapta com facilidade, aceitando os limites estabelecidos. Nessa visão, “ao dar um celular para criança, os pais devem estar atentos, vigiando o que estão buscando, mesmo que seja pela curiosidade. Em casa, determinar limites em relação aos horários de uso, pela preocupação em não se ocupar com outras coisas,

realizar as tarefas da escola, estudar, enfim,” destacou a pessoa x em um encontro de formação a respeito do uso do celular promovido na escola.

Nessa direção, percebe-se que os alunos estão cada vez mais introduzindo uma novidade no seu cotidiano através do uso do celular, envolvendo-se com os aplicativos e a escola necessita participar deste processo para aperfeiçoar e socializar experiências.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas, o impulso tecnológico vem acelerando demasiadamente com aparelhos eletrônicos e apresenta-se uma população consumista e atenta às inovações.

O homem do campo participa deste processo, mas com consciência do que pode usufruir e até onde, assim, ocorre uma influência positiva absorvida na maioria do pessoal que possui as tecnologias em mãos. A cultura continua valorizada, os valores mantidos e adquire-se o conhecimento preciso.

Ainda, o cidadão da cidade forma uma ideia errônea, de certo modo preconceituosa em relação ao adiantamento na zona rural, querendo referir-se ao camponês como atrasado e desinformado. No entanto, com as mídias ao seu alcance e a energia elétrica vinda a satisfazer necessidades do campo, tornando o jeito de viver mais benéfico, ainda que leve uma vida modesta, mas deixando transparecer a dignidade de um ser histórico, social e humanitário.

Acredita-se que o campino é um ser que pensa nos problemas sociais e sabe discutir de igual para igual. Entretanto, reafirma-se que está lhe faltando fazer valer seus direitos, como os residentes da cidade o fazem, a fim de conseguir progredir cada vez mais em seu meio e tenha condições para isso.

A escola rural unidocente colabora para que as coisas funcionem, embora com limitações na infraestrutura, todavia, procura cumprir com seu papel em termos de procedimentos, apontando estratégias, realizando discussões, seja com alunos ou pais nos encontros de formação abrangendo os meios midiáticos. O professor responsável por essas instituições escolares deve ter a responsabilidade para que não fiquem só no discurso os objetivos pretendidos.

Por outro lado, essa problemática pode tomar outros rumos dependendo muito da elaboração do planejamento, levando em consideração as tecnologias que nosso aluno traz para escola; usar o televisor não como uma experiência superficial e sim numa atividade motivadora para aprendizagem. Também, planejando projetos ousados finalizando o alcance

de metas relacionadas a verbas escolares, se bem que, prevalece a quantidade e não a qualidade compreende-se o repensar essa visão que escolas de pequeno porte, são “escolinhas rurais”.

Além disso, as escolas rurais unidocentes têm o compromisso em rever sua postura no trabalho com celulares, aproveitar este recurso evidente, deduzindo uma aprendizagem significativa, desenvolvendo a criatividade e instigando a curiosidade. Sem deixar de lado os limites, regras que são essenciais na formação do caráter da criança e do adolescente.

De tudo que foi exposto e argumentado, é bom lembrar para o momento foi mostrada essa realidade, todavia sabe-se que as tecnologias estão revolucionando de forma acentuada, havendo mudanças repentinas.

REFERÊNCIAS

BARILLI, Elomar Castilho. **Formação continuada de professores**, 1998.

CALDART, Roseli Salete. **O MST e a formação dos sem terra: o movimento social como princípio educativo**. Estud. av., São Paulo, v.15, n.43, Dec. 2001.

CHAGAS, Catarina. **Tecnologias na educação. Revista TV Escola**. Curitiba: Total Editora, Março/Abril, 2010.

CHAVES, Eduardo. **Tecnologia e Educação: O Futuro da Escola na Sociedade da Informação**, 2000.

DILLENBURG, Sérgio Roberto (et ali). **Do reclame ao marketing. Na onda do progresso. O papel do rádio no desenvolvimento do Rio Grande do Sul**. Fascículo 4. Porto Alegre: Alternativa, 2006.

FREIRE, Paulo. **A máquina está serviço de quem?** Revista Bits.1884.

OLIVEIRA, Francisco Arsego. **Desenvolvimento de instrumentos de coleta de dados**.

APÊNDICE 1

A importância das tecnologias para o homem do campo

INSTRUMENTO DE PESQUISA Nº 1

PAIS E ALUNOS DA EMEF JUVÊNIO DE LEMOS

LOCALIDADE: PONTAS DO UPAMAROTI

QUESTIONÁRIO PARA SER APLICADO NA COMUNIDADE ESCOLAR

1. A escola rural unidocente está acompanhando as tecnologias e mídias (Rádio, TV, computador, vídeo, celulares, câmeras digitais)?
() sim () não () em parte
2. O uso das mídias contribui para o homem do campo evoluir?
() sim () não () em parte
3. As novas mídias servem como apoio para melhorar o desenvolvimento das aulas?
() sim () não () em parte
4. A exploração do celular na sala de aula ajuda na aprendizagem dos alunos?
() sim () não () em parte
5. O uso do celular favorece a relação de amizade entre as pessoas da localidade?
() sim () não () em parte
6. O uso do celular motiva as pessoas a aprender e atualizar seu conhecimento?
() sim () não () em parte
7. O homem do campo consegue aplicar a usabilidade do celular nas diversas formas de interatividade?
() sim () não () em parte

APÊNDICE 2

A utilidade do celular

INSTRUMENTO DE PESQUISA Nº 2

ALUNOS DA EMEF JUVÊNIO DE LEMOS

LOCALIDADE: PONTAS DO UPAMAROTI

Prezado aluno:

Essas questões serão respondidas de acordo com sua realidade.

1. Você leva seu celular para a escola todos os dias?
() sim () não () em parte

2. É permitida a utilização do celular em sala de aula?

sim não em parte

3. O que você mais gosta de fazer com ele?

escutar música enviar torpedos tirar fotos jogar escutar rádio

4. Seu celular tem câmera?

sim não